



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Instituto de Nutrição

Luciana Drummond Paz Verona

**Caminhando o bom caminho: a noção de Segurança Alimentar e
Nutricional dos Guarani de Sapukai**

Rio de Janeiro

2015

Luciana Drummond Paz Verona

Caminhando o bom caminho: a noção de Segurança Alimentar e Nutricional dos Guarani de Sapukai

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Linha de pesquisa Políticas, saberes e práticas em Alimentação, Nutrição e Saúde

Orientadora: Profa. Dra Silvia Ângela Gugelmin
Co-orientadora: Dra Luciene Guimarães de Souza

Rio de Janeiro

2015

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

P348 Paz Verona, Luciana Drummond.
Caminhando o bom caminho: a noção de Segurança Alimentar e
Nutricional dos Guarani de Sapukai / Luciana Drummond Paz Verona. –
2015.
159 f.

Orientador: Sílvia Ângela Gugelmin.
Co-orientadora: Luciene Guimarães de Souza.
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Instituto de Nutrição.

1. Nutrição – Brasil – Teses. 2. Segurança alimentar– Brasil – Teses.
3. Índios Guarani Mbiá – Teses. 4. Alimentação – Teses. I. Gugelmin,
Sílvia Ângela. II. Souza, Luciene Guimarães de. III. Universidade do
Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Nutrição. IV. Título.

es

CDU 612.3

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Luciana Drummond Paz Verona

Caminhando o bom caminho: a noção de Segurança Alimentar e Nutricional dos Guarani de Sapukai

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Linha de pesquisa Políticas, saberes e práticas em Alimentação, Nutrição e Saúde

Aprovado em 23 de setembro de 2015.

Comissão Examinadora:

Prof.a. Dra. Silvia Ângela Gugelmin (Orientadora)
UFMT

Prof. Dr. Francisco Romão Ferreira
Instituto de Nutrição - UERJ

Prof.a. Dra. Olívia Schneider
Instituto de Nutrição - UERJ

Prof.a. Dra. Daniela Sanches Frozi
Fundação Instituto Oswaldo Cruz

Prof. Felipe Berocan Veiga
Universidade Federal Fluminense

Rio de Janeiro
2015

DEDICATÓRIA

Ao meu filho **Levi**, presente que eu, Kadu e Joaquim ganhamos durante o tempo do doutorado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, companheiro presente em cada trecho do meu caminho.

À minha família, Kadu, Joaquim e Levi, pelo apoio e amor constantes.

À Luci e Ziza, mulheres fortes, pela inspiração.

Às minhas orientadoras Silvia e Lua, sábias, competentes e amigas, pelo aprendizado.

Aos Guarani de Sapukai, pela confiança em dividir tantas informações de valor.

Aos professores do NECTAR: Shirley, Chico, MC, Cristiane e Fabiana, pela postura contínua em me ensinar e apoiar nas necessidades.

À FAPERJ, pela bolsa que me permitiu maior dedicação nesse trabalho.

Namandú, Padre Verdadero, el Primero!
Aqui estoy, condoliendo-me outra vez;
(...)
Para hacer canastillos adornados, verdadeiros,
Canastos grandes,
Flautines de dulcíssimos sonos,
Flautas arracimadas,
Arcos de condición imperfecta,
Flechas imperfectas de puntas dentadas.
Solamente entonces, después de habérselas vendido a los
extranjeros,
Compraré um poco de carne,
Um poco de azúcar,
Um poco de sal saladísima
Y de harina de maíz, imperfecta,
Para comerlos junto com todos mis compatriotas,
Sin excepción,
En torno a los pocos asientos de nuestros fogones,
Nosotros, algunos poquísimos huérfanos de tu paraíso
Y que nos damos ánimo todavía los unos a los otros
Para seguir permanecendo em tu morada terrenal.
Después de habérselas vendido a los extranjeros (las tallas).
!Escucha el clamor que te envío,
Namandú, Padre verdadeiro, El Primero!

Prece de Lorenzo Ramos

RESUMO

PAZ VERONA, L. D. **Caminhando o bom caminho**: a noção de Segurança Alimentar e Nutricional dos Guarani de Sapukai. 2015. 159 f. Tese (Doutorado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Os Guarani são indígenas que ocupam terras no litoral Sul e Sudeste do Brasil. São conhecidos por sua constante mobilidade, em um caminhar encorajado, dentre outros motivos, pela busca da “Terra sem males”. A caminhada é literal e simbólica: engloba normas que são seguidas para alcançarem essa terra. Viver de acordo com as regras é expressar o “jeito de ser Guarani”, o *nhanderekó*. O objetivo da presente pesquisa é analisar os elementos constituintes da noção de Segurança Alimentar e Nutricional para os Guarani de Sapukai. Os dados organizados neste trabalho fazem parte de trabalho de campo desenvolvido de 2011 a 2014 na aldeia Sapukai, Angra dos Reis - RJ. Realizamos observação sistemática e entrevistas com indígenas, dentre eles homens e mulheres de diferentes idades, e líderes espirituais e políticos da aldeia. As entrevistas foram aprofundadas em vários encontros, e o material empírico foi analisado com base na análise de conteúdo temática. A noção de SAN para os Guarani de Sapukai difere da que encontramos na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional, a LOSAN. O que se sobressai nas falas são discursos acerca de uma terra que os permita desenvolver o *nhandé rekó*. A dimensão imediata na busca da “terra sem males” aflora nos argumentos, que não desassocia o “jeito certo de viver”, que inclui o plantar, colher, cozinhar e comer, de uma terra que os permita realizar essas ações de acordo com as regras estabelecidas por *Nhanderú*, a divindade máxima. Nesse contexto, falam da necessidade de uma caminhada por um trajeto correto, ou seja, o seguir as normas (tradicionais), que também se expressam nas diferentes fases do sistema alimentar, e que os levaria ao encontro da segunda dimensão da “Terra sem males”: a garantia da vida eterna. A busca por um território onde se pode viver como verdadeiro Guarani é soberana nos discursos e atitudes. Dessa forma, a SAN só pode ser alcançada em um território que os permita viver “no caminho”. Nos ritos tradicionais, os principais elementos são os alimentos, que precisam ter sido plantados, colhidos e preparados em boa terra, de acordo com as normas. Território, tradição e rituais, portanto, são três categorias constituintes da noção Guarani de SAN, que ainda engloba, em seu núcleo, a religião/ cosmogonia como produtora de normas e organizadora da comunidade. Embora a LOSAN afirme a necessidade do respeito à cultura e tradição na definição de SAN, apontamos que ainda existe uma grande distância entre as duas, o que dificulta ações práticas contextualizadas. O diálogo entre indígenas e direcionadores de políticas de SAN é uma necessidade urgente.

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional. *Mbyá* Guarani. Alimentação e cultura. Índios Sul-Americanos.

ABSTRACT

PAZ VERONA, L. D. . **Walking the Good Walk**: the notion of Food and Nutritional Security of Sapukai Guarani. 2015. 159 f. Tese (Doutorado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

The Guarani are indigenous Indians who occupy lands in the South and Southeast coasts of Brazil. They are known for their constant mobility, in a peregrination inspired, among other reasons, by the search for a "Land without evil." The peregrination is both literal and symbolic: it includes rules which are followed to reach this land. Living according to the rules is expressing the "Guarani way of being": the *nhanderekó*. The purpose of this research is to analyze the constituted elements in the notion of the Food and Nutritional Security (FNS) for Sapukai Guarani. The data organized in this work are part of field work developed from 2011 to 2014 in the Sapukai village, Angra dos Reis – RJ. We carried out systematic observations and interviews with indigenous people, including men and women of different ages, spiritual leaders and village politicians. The interviews delved deep during various meetings, and the empirical material was analyzed based on thematic content analysis. The notion of FNS for Sapukai Guarani differs from that found in the Organic Law on Food and Nutritional Security, the LOSAN. What stands out in the dialogues are discourses about a land that allows them to develop the *nhanderekó*. The immediate dimension in search of the "Land without evil" emerges in the arguments, which do not disassociate the "right way to live--" including planting, harvesting, cooking and eating, from a land that allows them to perform these actions in accordance with the rules established by *Nhanderú*, the highest divinity. In this context, they speak about the need of a walk through a correct path, i.e., following rules (traditional), which are also expressed in the different stages of the food system, and that would lead them to reach the second dimension of the "Land without evil:" the assurance of eternal life. The search for a territory where they can live as a true Guarani is predominant in dialogues and attitudes. Thus, the FNS can only be achieved in a territory that allows them to live "in the way." In traditional rites, the main elements are the foods that must have been planted, harvested and prepared in good ground, according to the rules. Territory, tradition and rituals, are then three constituent categories of the Guarani notion of SAN, which also includes, at its core, religion/cosmogony as a producer of norms and as a community organizer. Although, the LOSAN affirms the need to respect the culture and tradition in the definition of FNS, we point out that there is still a great gap between the two, which makes contextualized practical conduct difficult. Dialogue between the indigenous people and leaders of FNS policies is an urgent need.

Keywords: Food and nutritional security. *Mbyá* Guarani. Food and culture. South american Indians.

RESUMEN

PAZ VERONA, L. D. **Caminando el buen camino:** la noción de seguridad alimentaria y nutricional de los Guaraníes de Sapukai. 2015. 159 f. Tese (Doutorado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Los guaraníes son indígenas que ocupan tierras en la costa sur y sureste de Brasil. Son conocidos por su constante movilidad, en un movimiento alentado, entre otras razones, por la búsqueda de la "Tierra sin males". La caminada es literal y simbólica: incluye reglas que se siguen para llegar a esta tierra. Vivir de acuerdo a las reglas es expresar "La manera Guaraní de ser" El *nhanderekó*. El propósito de esta investigación es analizar los elementos del concepto de seguridad alimentaria y nutricional (SAN) para los Sapukai Guaraní. Los datos organizados en este trabajo son parte del trabajo de campo desarrollado desde 2011 hasta 2014 en la aldea Sapukai, Angra dos Reis - RJ. Llevamos a cabo la observación sistemática y entrevistas con los indígenas, entre los cuales hombres y mujeres de diferentes edades, además de los líderes espirituales y políticos del pueblo. Las entrevistas se profundizaron en diversas citas, y el material empírico se analizó con base en el análisis de contenido temático. La noción de SAN para los Sapukai Guaraní difiere de la que se encuentra en la Ley Orgánica de Seguridad Alimentaria y Nutricional, la LOSAN. Lo que se destaca en las declaraciones a la investigación son discursos sobre una tierra que les permita desarrollar *nhandé rekó*. La dimensión inmediata en la búsqueda de "la tierra sin males" surge en los argumentos, que no disocian la "manera correcta de vivir", que incluye sembrar, cosechar, cocinar y comer, de una tierra que les permite realizar estas acciones de acuerdo con la reglas establecidas por *Nhanderu* la divinidad máxima. En este contexto, hablar de la necesidad de una caminada por un trayecto correcto, o sea, lo seguir las reglas (tradicional), que también se expresan en las diferentes etapas del sistema alimentario, y que llevarían a la reunión de la segunda dimensión de la "Tierra sin males ": la seguridad de la vida eterna. La búsqueda de un territorio en el que puedan vivir como verdadero Guaraní es soberano en sus discursos y actitudes. Así, la SAN sólo puede lograrse en un territorio que les permita vivir en "El camino". En los ritos tradicionales, los elementos principales son los alimentos que deben haber sido plantados, cosechados y preparados en buena tierra, de acuerdo con las reglas. Territorio, tradición y rituales, por lo tanto son tres categorías constitutivas de la noción Guaraní de SAN, que también incluye, en su núcleo, la religión / cosmogonía como productora de normas y organizadora de la comunidad. Aunque la LOSAN afirme la necesidad de respetar la cultura y la tradición en la definición de SAN, señalamos que todavía hay una gran distancia entre las dos, lo que dificulta las acciones prácticas contextualizadas. El diálogo entre los indígenas y los conductores de las políticas de SAN es una urgente necesidad.

Palabras clave: seguridad alimentaria y nutrición; Mbyá Guaraní; Alimentación y cultura, indios suramericanos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Parte do mapa do Município de Angra dos Reis: em destaque, a área ocupada pelos domicílios da aldeia Sapukai.....	25
Figura 2 - Área de parte do Município de Angra dos Reis: destaque para a área ocupada pelos Guarani da aldeia Sapukai.....	26
Figura 3 – Registro fotográfico do "Centro" da aldeia Sapukai: perspectiva a partir do Posto de Saúde.....	27
Figura 4 - Parte ocupada pelos domicílios da aldeia Sapukai: destaque para a localização dos cinco <i>Joapyguás</i>	28
Figura 5 - Registro de momento de entrevista sobre as fotos: realizada na "varanda" de uma casa.....	39
Figura 6 - Terras Indígenas no Sudeste do Brasil.....	58
Figura 7 - Mapa conceitual da noção de SAN dos Guarani de Sapukai.....	82
Figura 8 - Registro fotográfico dos "caminhos".	88
Figura 9 - Registro fotográfico da <i>Opy</i> , no "Centro da aldeia.	92
Figura 10 - Registros fotográficos da "cachoeira" da aldeia.....	94
Figura 11 - Registros fotográficos (a): Complexo mata-roça; (b): Perspectiva do mar a partir da aldeia.....	96
Figura 12 – Registro fotográfico do <i>awaxí ete í</i> : uma das espécies de milho Indígena Guarani cultivado na aldeia Sapukai.	99
Figura 13 - Preparação das cabaças com mel coletado na mata para o ritual <i>nimongaraí</i>	103
Figura 14 - Registro fotográfico de momento de "roda de chimarrão" realizado na <i>Opy</i>	109
Figura 15 - Registro fotográfico da cestaria: artesanato Guarani.....	118

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIS	Agente indígena de saúde
AISAN	Agente indígena de saneamento
APA	Área de proteção ambiental
CONEP	Comissão Nacional de ética em pesquisa
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar
DHAA	Direito Humano à alimentação adequada
EBIA	Escala Brasileira de medida da Insegurança Alimentar
EJA	Educação de jovens e adultos
ELETRORAS	Centrais Elétricas Brasileiras S. A.
EMATER	Empresa Brasileira de Extensão Rural
FAO	Organização das Nações Unidas para a agricultura
FATMA	Fundação do Meio Ambiente
FBSAN	Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
IA	Insegurança Alimentar
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IDHM	Índice de desenvolvimento humano
LOSAN	Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização mundial de saúde
PBF	Programa Bolsa Família
PETROBRAS	Petróleo Brasileiro S.A.
PIDESC	Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PRÓ-ÍNDIO	Programa de estudos dos povos indígenas
SA	Segurança alimentar
SAN	Segurança alimentar e nutricional
SESAI	Secretaria Especial de Saúde Indígena
TI	Terra indígena

UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação
WN	Congresso Internacional World Nutrition

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	14
1	CAMINHO METODOLÓGICO	21
1.1	Perspectiva teórica	21
1.2	Cenário de pesquisa: A aldeia Sapukai, em Angra dos Reis - RJ	24
1.3	Seleção e inclusão dos atores do estudo	34
1.4	Construção do material empírico: técnicas de coleta de dados	36
1.4.1	Primeira fase.....	36
1.4.2	Segunda fase.....	40
1.5	Análise	43
1.6	Aspectos éticos	44
2	(M`BYÁ) GUARANI: OS CAMINHANTES	45
2.1	Cosmogonia	46
2.2	Mobilidade	55
2.3	Subsistência	58
2.3.1	<i>Orérembiu: a comida tradicional Guarani</i>	61
2.4	Akú	66
3	SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN)	68
3.1	Segurança Alimentar: o contexto internacional	68
3.2	Segurança Alimentar e nutricional: o contexto brasileiro	70
3.3	Insegurança alimentar	73
3.4	SAN e DHAA	75
3.5	Saúde e (I) SAN em populações indígenas	79
4	A NOÇÃO DE SAN NA ALDEIA SAPUKAI: DESVENDANDO O CAMINHO	83
4.1	Mapeando o “caminho” (mapa conceitual)	84
4.2	Religião: o núcleo estruturador	85
4.2.1	Caminho	87
4.2.2	Fogo.....	90
4.2.3	Casa de reza – <i>Opy</i>	92
4.3	Território, rituais e tradições	93

4.3.1	Território	93
4.3.2	Rituais.....	102
4.3.3	Tradições.....	115
5	INSEGURANÇA ALIMENTAR E VULNERABILIDADE ENTRE OS GUARANI DE SAPUKAI: OS OBSTÁCULOS NA CAMINHADA	123
5.1	Sentidos do aleitamento na aldeia Sapukai	124
5.2	Atenção hospitalar e a insegurança alimentar.....	130
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
	REFERÊNCIAS	145
	GLOSSÁRIO	154
	ANEXO – Roteiros e entrevista.....	156

REFERÊNCIAS

ABRANDH; CERESAN; CONSEA; FAO-RLC/ ALCSH . **Avanços e Desafios da Implementação do Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil**. Relatório Técnico. Brasília, Rio de Janeiro, março de 2009.

ABRASCO. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **Relatório 1º Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas**. 2009.

ALMEIDA, J. A. G.; NOVAK, F. R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. J. **Pediatria**. 80, 5 supl, p. 119-125, 2004.

ANGROSINO, M. V.; MAYS DE PEREZ, K. Rethinking observation: from method to context. In: DENZIN; LINCOLN. **Handbook of qualitative research**. Thousand oaks, CA: SAGE. 2000. 673-702.

AQUINO, J. S. et al . Food insecurity and socioeconomic, food and nutrition profile of schoolchildren living in urban and rural areas of Picos, Piauí. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 27, n. 4, p. 395-404, Aug. 2014.

ASSIS; V.S. **Dádiva, mercadoria e pessoa: As trocas na constituição do mundo social Mbyá-Guarani**. Tese (Programa de pós graduação em antropologia social). Porto Alegre. 2006. 326p.

ATLAS BRASIL. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/angra-dos-reis_rj>. Acesso em: 04 de março.2015.

AUZANI, S. C. S.; GIORDANI, R. C. F. Inter-relações entre espaço físico, modo de vida Mbyá-Guarani e alimentação na perspectiva da segurança alimentar: reflexões sobre a área indígena Araçá-í em Piraquara / PR. **Espaço ameríndio**, Porto Alegre, v.2, n.1, p. 129-165. 2008.

BAIAO, M; DESLANDES, S. Alimentação na gestação e puerpério. **Revista de nutrição**. v. 19, n. 2, p. 245-253, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1988.

BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. (orgs). **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 188-227p. 1988.

BERTRÁN VILÁ, M. Reflexões sobre a análise antropológica da alimentação no México. In: MENASCHE, R; ALVAREZ, M; COLLAÇO, J. (Org.) **Dimensões sócio-culturais da alimentação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 29-44.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os Guarani: Índios do Sul. Religião, resistência e adaptação. **Estudos avançados**. v. 4, n. 10, p. 53- 90, 1990.

BRANDÃO, C.R. **Identidade e etnia. Construção da pessoa e resistência cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1996. 173 p.

BORGES, Luiz C. Os Guarani Mbyá e a Categoria Tempo. **Revista Tellus**, NEPPI/Campo Grande: UCDB, ano 2, n. 2, p. 105-122, abr. 2002.

BONAMIGO, Zelia. Comunidade Mbya-Guarani: economia e relações com a sociedade “atrevida”. **Tellus**. ano 8, n. 14, p. 145-170, abr. 2008.

BOSI, M; PRADO, S; LINDSAY, A; MACHADO, M; CARVALHO, M. O enfoque qualitativo na avaliação do consumo alimentar: fundamentos, aplicações e considerações operacionais. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 21 [4]: 1287-1296, 2011

BRAGA, V. Cultura alimentar: contribuições da antropologia da alimentação. **Saúde em revista**. Piracicaba. v. 6, n. 13, p. 37-44, 2004.

BRASIL. **LOSAN: Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional**, 2006. _____ . **A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação no Brasil** - Documento elaborado para a visita ao Brasil do Relator Especial da Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas sobre Direito à Alimentação. Brasília, março de 2002.

BURLANDY, L.; BOCCA, C.; MATTOS, R. **Mediações entre conceitos, conhecimento e políticas de alimentação, nutrição e SAN.** 2012.

CADOGÁN, LEÓN. **Ayvurapyta: Textos míticos de los Mbyá-Guaraní Del Guairá.** Asunción: Biblioteca paraguaya de antropologia. 2. ed. 1992. 321 p.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico.** 7. ed. [S. l.]: Forense universitária, 2011.

CANESQUI, A; GARCIA, R. **Antropologia e Nutrição: um diálogo possível.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 306 p. (Coleção Antropologia e Saúde).

CARDOSO, A. **Doença respiratória aguda em indígenas Guarani no Sul e Sudeste do Brasil.** Tese, FioCruz, Rio de Janeiro, 239p. 2010.

CARLETTO, C; ZEZZA, A; BANERJEE, R. Towards better measurement of household food security: Harmonizing indicators and the role of household surveys. **Global Food security.** 2012. p. 30-40

CARNEIRO, H. Comida e sociedade: Significados sociais na história da alimentação. **História: Questões & Debates**, n. 42, p. 71-80, 2005.

CARVALHO, M. C. V. S. **Estilos naturais: uma bricolagem no Brasil urbano.** Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 150p. 2009.

CARVALHO, M. C. V. S.; LUZ, M; PRADO, S. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica. **Ciência e saúde coletiva**, v.16, n.1, p.155-163. 2011.

CLASTRES, Helene. **Terra sem mal**. Editora brasiliense. 1978. 123 p.

CLASTRES, Pierre. **A fala sagrada**: mitos e cantos sagrados dos índios Guarani. Campinas: Papirus Editora, 1990. 144p.

COIMBRA JR., C., SANTOS, R. V.; WELCH, J. R.; CARDOSO, A. M.; SOUZA, M. C.; GARNELO, L. et al. The First National Survey of Indigenous People's Health and Nutrition in Brazil: rationale, methodology, and overview of results. **BMC Public Health**, v. 13, n. 52, 2013.

COIMBRA JR, Carlos. Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões a partir do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição Indígena. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. 855-859, abr. 2014

COSTA, E; RIBEIRO, V; RIBEIRO, E. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de nutrição**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 225-229, 2001.

CONSEA. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - CONSEA. **A segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada no Brasil**. Brasília, 2010. 36 p.

CORDEIRO, M.; MONEGO, E.; MARTINS, K. Overweight in Goiás' quilombola students and food insecurity in their families. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 27, n. 4, p. 405-412, Aug. 2014 .

DOUGLAS, M. **Pureza e perigo**. Perspectiva. 2012.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. Os usos dos bens. In: _____. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004. p.101-118.

DOUGLAS, Mary. O mundo dos bens, vinte anos depois. **Horizontes antropológicos**. Porto Alegre, ano 13, n. 28, p.17-32, 2007.

FALCAO, A. C. M. L.; AGUIAR, O. B.; FONSECA, M. Association of socioeconomic, labor and health variables related to Food Insecurity in workers of the Popular Restaurants in the city of Rio de Janeiro. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 77-87, Feb. 2015

FAO, 2008. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/013/al936e/al936e00.pdf>> Acesso em: 12/08/2014.

FÁVARO, T.; RIBAS, D. L.; ZORZATTO, J. R.; SEGALL-CORREA, A. M.; PANIGASSI, G. Segurança alimentar em famílias indígenas Teréna, Mato Grosso do

Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 785-793. 2007.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 164 p. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

FREITAS, M. C. **Agonia da fome**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2003. 276 p.

FREITAS, M. C.; PENA, P. Segurança alimentar e nutricional: a produção do conhecimento com ênfase nos aspectos da cultura. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 1, fev. 2007.

FUNASA. Fundação Nacional da Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. 2. Ed, Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. 2002.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 64-89

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 324 p.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

GIDDENS, A. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich; LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: FEU, 1995.

GOODY, J. **Cooking, cuisine and class: a study in comparative sociology**. 6. ed. New York: Cambridge University Press, 1996. 247 p.

GRACIA ARNAIZ, M. Aplicações da antropologia à alimentação: algumas propostas. In: CANESQUI, A. M.; DIEZ GARCIA, R. W. **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. p. 287-303

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P. **Ethnography: Principles in Practice**. 2nd. ed. London: Routledge. 1995.

IBGE. **Censo Demográfico 2010: características gerais dos indígenas, resultados do universo**. Rio de Janeiro, 2012. 245 p.

JULLIEN, F. **O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Zahar. 2009.

LADEIRA, Maria Inês. **O caminhar sob a luz: território mbya à beira do oceano**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

_____; AZANHA, Gilberto. **Os índios da Serra do mar: a presença Mbyá Guaraniem** São Paulo. São Paulo: Nova Stella/ Centro de Trabalho Indigenista, 1988. 71p.

LEITE, M. **Transformação e persistência: antropologia da alimentação e nutrição em uma sociedade indígena amazônica.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 293 p.

LÉVI-STRAUSS, C. **O cru e o cozido.** Mitológicas 1. São Paulo: CosacNaify, 2004. 442 p.

LÉVI-STRAUSS, C. **The origin of table manners.** Mithologiques. Chicago: University Chicago Press, 1990. 552 p.

LEVI-STRAUSS, Claude. O universo das regras. In: _____. **As estruturas elementares do parentesco.** Petrópolis: Vozes, 1976.

LITAIFF, A. **As divinas palavras: Indentidade étnica dos Guarani-Mbyá.** Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina. 160p. 1996.

_____. Os filhos do sol: mitos e práticas dos índios Mbya-Guarani do litoral brasileiro. **Tellus**, ano 4, n.6, p.15-30, abr. 2004.

_____. “Sem *tekoa* não há *tekó* – Sem terra não há cultura”: Estudo e desenvolvimento autossustentável de comunidades indígenas Guarani. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 115-123, jul./dez. 2008

LONGO, G. Z. et al. Crescimento de crianças até seis meses de idade, segundo categorias de aleitamento. **Rev Bras Saude Matern Infan**, v. 5, n. 1, p. 109-118, 2005.

MACHADO, Maria Paula Prates. **Dualidade, Pessoa E Transformação: relações sociocsmológicas Mbyá-Guarani no contexto de três aldeias no RS-Brasil.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

MAGALHAES, Rosana. Avaliação de políticas e iniciativas públicas de segurança alimentar e nutricional: dilemas e perspectivas metodológicas. **Ciência e saúde coletiva**, v. 19, n. 5. p. 1339-1346, 2014.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia.** 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 424 p.

MALUF, R.; MENEZES, F.; VALENTE, F. Contribuição ao tema da Segurança Alimentar no Brasil. **Revista Cadernos de Debate**, UNICAMP, p. 66-88 1996.

_____. **Segurança Alimentar e Nutricional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MALUF, R.; REIS, M. Conceitos e princípios de Segurança Alimentar e Nutricional. In: ROCHA, C; BURLANDY, L; MAGALHÃES, R (org.). **Segurança Alimentar e Nutricional: Perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2013. 225 p.

MARQUES, Roberta Porto. Um estudo de caso sobre o fumo, o uso dos cachimbos e as práticas de fumar entre os Mby-a-Guarani (RS). **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 97-118, jan./jun. 2012

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. 288 p.

MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva**. Lisboa: Edições. 2001. 70 p.

MENEZES, F. **Segurança alimentar: um conceito em disputa e construção**. Rio de Janeiro: IBASE, 2001.

MESSER, E. Perspectivas antropológicas sobre la dieta. In: CONTRERAS, J. **Alimentación y cultura**. 2000.

MINAYO, Maria C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2004

MINTZ, S. Comida e antropologia: uma breve revisão. **Revista brasileira de ciências sociais**, v.16, n.47, p. 31-41, 2001.

ONTAL, Z; GAMBA, J. O Direito Humano à Alimentação Adequada: revisitando o pensamento de Josué de Castro. **Revista Jurídica da Presidência**. Brasília, v. 12, n. 95, out/jan 2009/2010.

MONTARDO, Deise Lucy Oliveira. **Através do Mbaraka: música e xamanismo Guarani**. 2002. 277 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2002.

MONTSERRAT; R. M. F. Línguas indígenas no Brasil contemporâneo. In: GRUPIONI, L.D. (Org). **Índios no Brasil**. Brasília: Ministério da educação e do desporto. 1994.

NIMUENDAJU, Curt. **Lenda da criação e do juízo final do mundo como fundamento da religião dos Apapocuva-Guarani**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1987.

ONU. **Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas**. Rio de Janeiro: Nações Unidas. 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Comentário Geral nº 12: O direito humano à alimentação (art. 11)**. Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais do Alto Comissariado de Direitos Humanos. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/mesabrasil/doc/Direito%20humano%20%C3%A0%20Alime>

nta%C3%A7%C3%A3o-Seguran%C3%A7a-alimentar.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

PEREZ-ESCAMILLA, Rafael; SEGALL-CORREA, Ana Maria. Food insecurity measurement and indicators. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 21, supl. Aug. 2008.

PISSOLATO, E. **A duração da pessoa**: mobilidade, parentesco e xamanismo mbya (guarani). São Paulo: Editora da UNESP, 2007. 446 p.

POWER, E. Conceptualizing food security for aboriginal people in Canadá. **Canadian Journal of Public Health**, p. 95-97, 2008.

PRADELLA, L. G. Jeguatá: o caminhar entre os Guarani. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 99-120, jul./dez. 2009.

ROCHA, N.B. et al. O ato de amamentar: um estudo qualitativo. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1293-1305, 2010.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos. Marx. Durkheim. Weber**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

ROMANELLI, G. **O Significado da Alimentação na Família**: uma visão antropológica. Ribeirão Preto: USP. 2006.

ROSA, M. **Estado nutricional e aleitamento materno de crianças da etnia kaingang nas terras indígenas no estado do Rio Grande do Sul**. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

SANTOS, L. A. et al . O nutricionista no programa de alimentação escolar: avaliação de uma experiência de formação a partir de grupos focais. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 107-117, Feb. 2012 .

SANTOS, L. P.; COSTA, M. G.; SANTOS, J. V.; LINDEMANN, I. L.; GIGANTE, D. P. Comparação entre duas escalas de segurança alimentar. **Cienc Saude Coletiva**. v. 19, n. 1, p. 279-86, 2014.

SANTOS, L. P. et al . Proposal of a short-form version of the Brazilian Food Insecurity Scale. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 5, p. 783-789, Oct. 2014.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

SEGALL-CORREA, Ana Maria; MARIN-LEON, Letícia. A Segurança Alimentar no Brasil: Proposição e usos da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (EBIA) DE 2003 A 2009. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 1-19, 2009.

SCHADEN, Egon. **Aspectos fundamentais da cultura Guarani**. 1962.

SILVA, L. **O aleitamento materno e a alimentação infantil entre os indígenas da região oeste do estado de São Paulo: um movimento entre a tradição e interculturalidade.** Tese. Universidade de São Paulo. 2014.

SILVEIRA, N.H. **Imagens de abundância e escassez: comida Guarani e transformações na contemporaneidade.** Tese. (Programa de pós graduação em antropologia social). 2011.

SIRIO, Marília et al . Tempo de aleitamento materno entre indígenas Xakriabá aldeados em Minas Gerais, Sudeste do Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 241-252, jun. 2015.

SOUZA, B; MARIN-LEON, L. Food insecurity among the elderly: cross-sectional study with soup kitchen users. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 26, n. 6, p. 679-691, Dec. 2013 .

TEMPASS, M.C. **Orerémbiú:** a relação das práticas alimentares e seus significados com a identidade étnica e a cosmologia Mbyá Guarani. 156 p. Dissertação (mestrado em antropologia social), PPGAS, UFRGS, 2005.

_____. **“Quanto mais doce, melhor”:** um estudo antropológico das práticas alimentares da doce sociedade Mbyá-Guarani. Tese (Doutorado em antropologia social), PPGAS, UFRGS, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto NS. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 1987. 175p.

TYLOR, E. La ciência de la cultura (1871). In: KAHN, J.S. **El concepto de cultura:** Textos fundamentales. Barcelona: Anagrama, 1983. p. 29-46.

VARGAS, L.; SOUZA, R.; SUFIATE, C.; SANTOS, E.; SIPIONI, M.; REZENDE, A. Segurança Alimentar e Nutricional entre os Guarani Mbyá da aldeia Boa Esperança, Aracruz, Espírito Santo, Brasil. **RASBRAN:** São Paulo, p. 5-12, Jan-Jun. 2013.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Araweté:** os deuses canibais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

VON HELD, Almir de Amorim et al . Percepção de saúde na etnia Guarani Mbyá e a atenção à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, 2011.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia.** São Paulo: Centauro. 2002.

WOORTMANN, E. O sentido simbólico das práticas alimentares. In: **Coletânea de palestras do I Congresso Brasileiro de Gastronomia e Segurança Alimentar.** 20-23 de outubro de 2004, Brasília: UnB. Disponível em <www.unb.br/cet>. Acesso em: 05/10/2009.

VERONA, L.D.P. **Comida auwe, comida waradzu e ressignificação:** o sistema alimentar dos Xavante da aldeia Nossa Senhora de Guadalupe. (Mestrado em

Alimentação, Nutrição e Saúde). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

YUYAMA, L. et al. Percepção e compreensão dos conceitos contidos na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, em comunidades indígenas no Estado do Amazonas, Brasil. **Rev. Nutr.** Campinas, 2008.